

	Prefeitura Municipal de Antônio Carlos – SC Secretaria de Saúde e Desenvolvimento Social	Unidade Básica de Saúde de Antônio Carlos
POP ENF N° 018	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP	Data de elaboração: 04/2020
Elaborado por: Enf° Rafael Filipe Silveira Coren/SC: 392126	Validado e revisado por: Enf ^a Bianca Eliane da Silva (Responsável Técnica de Enfermagem) Coren/SC:476420 Deferido por: Filipe Alexandre Schmitz – Secretário Municipal de Saúde e Desenvolvimento Social	Data de revisão: 06/2023
Local: UBS e Centro de Saúde de Antônio Carlos		
PRECAUÇÕES POR AEROSSÓIS		

I - DEFINIÇÃO

São indicadas para pacientes com suspeita ou infecção comprovada por microrganismos transmitidos por aerossóis (partículas de tamanho < 5 microns) que ficam suspensos no ar e que podem ser dispersos a longas distâncias.

A transmissão por aerossóis é diferente da transmissão por gotículas. Algumas partículas eliminadas durante a respiração, a fala ou a tosse se ressecam e ficam suspensas no ar, podendo permanecer durante horas e atingir ambientes diferentes, inclusive quartos adjacentes (são carregados por corrente de ar). Poucos microrganismos são capazes de sobreviver nestas partículas, podendo ser citados como exemplo: *M.tuberculosis*, COVID 19, Vírus do Sarampo e Vírus Varicela-Zoster.

II - OBJETIVO

Orientar e padronizar as precauções respiratórias por aerossóis.

III - FINALIDADE

Visam prevenir a disseminação de infecções de transmissão respiratória por aerossóis.

IV – RESPONSÁVEL

Equipe de enfermagem e equipe multiprofissional.

V - PERIODICIDADE

Sempre que houver contato com pacientes suspeitos ou confirmados de doenças disseminadas por aerossóis.

VI - DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

1. Necessário quarto privativo:
 - a. Obrigatório, manter porta fechada;
 - b. Preferencialmente deverá dispor de sistema de ventilação com pressão negativa e filtro de alta eficácia;
 - c. Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode permanecer com outros infectados pelo mesmo microrganismo;
 - d. Pacientes com suspeita ou confirmação de tuberculose resistente ao tratamento não podem dividir o mesmo ambiente com outros pacientes com tuberculose;
 - e. Se no momento da saída (alta, óbito ou transferência) o paciente permanecia em precauções especiais por aerossóis, o ambiente em que esteve deverá ser mantido bloqueado e de porta fechada por no mínimo 6 horas. Tal medida visa a troca de ar e/ou deposição dos aerossóis em suspensão.
2. Máscara:
 - a. Obrigatório o uso de máscara tipo PFF2 – Peça Facial Filtrante II (Máscara N95), por todo profissional que prestar assistência ao paciente;
 - b. Deve ser colocada antes de entrar no ambiente que o paciente esteja e retirada somente após a saída, podendo ser reaproveitada pelo mesmo profissional enquanto estiver íntegra (conforme POP nº 17).

3. Transporte do Paciente:
 - a. Deve ser evitado;
 - b. Quando for necessário, o paciente deverá sair utilizando máscara comum (tipo cirúrgica).
4. Higienize as mãos:
 - a. Antes e após o contato com o paciente;
 - b. Use óculos, máscara e avental quando houver risco de contato com sangue ou secreções; e descarte adequadamente os perfuro-cortantes.
5. Visitas:
 - a. Recomenda-se a proibição da presença de acompanhantes, sendo liberada nas situações especiais, as quais devem ser discutidas com a equipe de saúde.
 - b. É obrigatório o uso de máscara específica (PFF2 ou tipo N95), de uso individual para todos que entrem em contato com o paciente.

Precauções para Aerossóis



Higienização das mãos



Máscara PFF2 (N-95)
(profissional)



Máscara Cirúrgica
(paciente durante o transporte)



Quarto privativo

- **Precaução padrão:** higienize as mãos antes e após o contato com o paciente, use óculos, máscara cirúrgica e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções, descarte adequadamente os perfuro-cortantes.
- Mantenha a porta do quarto SEMPRE fechada e coloque a máscara antes de entrar no quarto.
- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode ser internado com outros pacientes com infecção pelo mesmo microrganismo. Pacientes com suspeita de tuberculose resistente ao tratamento não podem dividir o mesmo quarto com outros pacientes com tuberculose.
- O transporte do paciente deve ser evitado, mas quando necessário o paciente deverá usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência fora do quarto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010.

_____. RDC nº 15 de 15/03/2012: Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2012.

SOBECC, Nacional. Práticas Recomendadas. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico Recuperação Anestésica e Centro de Material de Esterilização. 4ª Edição. São Paulo, 2007.